



A NOTA DO COLÉGIO DE NAYANE FOI BAIXA, MAS A ALUNA NÃO DESANIMA: FÉ NO POTENCIAL DO ENSINO PÚBLICO

22

Correções para avaliar melhor

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) decidiu divulgar o ranking das escolas por dois motivos: o aumento do número de inscritos no exame e por ter corrigido distorções causadas pelo número variável de matrículas em cada instituição.

Em algumas escolas, a amostra de estudantes é muito pequena, com pouco menos de 10 voluntários fazendo as provas. A nota média desses alunos, assim, poderia não representar a realidade do colégio onde eles estudam. "Por isso, resolvemos divulgar os resultados apenas das escolas que tiveram ao menos 10 alunos presentes no exame. Nas

demais, as notas foram substituídas pela sigla SC (Sem Conceito)", explicou o presidente do Inep, Reynaldo Fernandes.

O caráter voluntário do exame também interfere na avaliação das instituições com alto número de alunos participantes. "Quando a participação aumenta, a posição da escola tende a cair. Quanto menos participantes, maior a nota", disse o presidente do Inep.

Para contornar esse problema, explica Fernandes, o Inep adotou uma correção das notas por participação. A idéia foi representar a nota média da escola como se todos os alunos matriculados nos anos finais do ensino médio tivessem realizado o exame. As notas resul-

tantes tiveram pequenas variações negativas.

"Não era nossa intenção fazer o ranking, mas ele será útil também para que pais possam interferir na educação do filho", destacou o representante do Inep. Para Reynaldo Fernandes, as médias do Enem por escola não são indicadores apenas da qualidade da escola, mas também do desempenho do aluno, que depende do seu histórico escolar e familiar. "Não existe instrumento eficiente para avaliar qual é a melhor escola. Fazer isso é como tirar uma fotografia desfocada. É preciso levar em consideração não só o conteúdo do que os alunos aprenderam, mas uma série de requisitos", concluiu. (FG)